

IMPACTO DO TURISMO DE BARCO EM TRINDADE

Beatriz de Souza Pontes¹

beatrizspontes5@gmail.com
FATEC São Paulo

Juliana Augusta Verona

juliana.verona@fatec.sp.gov.br
FATEC São Paulo

1. Introdução

Trindade é uma vila de pescadores pertencente ao município de Paraty (RJ) que teve seu crescimento principalmente por conta da urbanização turística. Mudanças como o asfaltamento da estrada de acesso entre a rodovia BR-101 e a Vila, e a chegada de energia na vila catalisaram esse processo [1]. Transformações como essas influenciaram tanto no modo de vida da comunidade caiçara que ali residia como no ecossistema da região ali localizada.

A Piscina Natural do Cachadaço, localizada em Trindade (Paraty-RJ), é um dos destinos mais populares para turistas que visitam a região. Com suas águas cristalinas e paisagens deslumbrantes, a piscina natural atrai milhares de visitantes todos os anos. Entretanto, o destino enfrenta uma superlotação principalmente em épocas sazonais, como verão e feriados prolongados [2].

Dias [3] define que o propósito do Ecoturismo é aprimorar as condições de vida das comunidades locais, ao mesmo tempo em que preserva os recursos e o meio ambiente, conciliando a capacidade de suporte e a sensibilidade de um ambiente natural e cultural com a prática do turismo. Também cita que o turismo sustentável não pode funcionar unicamente a base de imposições de administração pública, também é preciso que o setor turístico privado coopere com sua execução e que as comunidades locais prestem colaboração com o processo.

O objetivo dessa pesquisa é investigar de que maneira o aumento sazonal de visitantes impacta negativamente a Piscina Natural do Cachadaço, na Vila de Trindade/ Paraty- RJ e seus arredores, e também, identificar e propor medidas que possam ser implementadas para mitigar tais efeitos.

2. Metodologia

O presente Estudo de Caso utiliza o método de Pesquisa Exploratória, que por meio da coleta de dados em levantamento bibliográficos e da

procura de registros históricos de como era a região busca notar quais mudanças ocorreram ao decorrer das décadas e como se relacionam ao assunto investigado [4].

Também realiza um levantamento da História Oral, o qual trabalha com a coleta de entrevistas de sujeitos que viveram determinadas situações e que podem relatar as suas experiências pessoais com o objeto da pesquisa, como entrevista com moradores, barqueiros e funcionários do Parque, visando fazer uma análise qualitativa da relação dessas perspectivas com o tema.

3. Resultados e Discussões

Em 2014, o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), Unidade de Conservação em que a Piscina está localizada, e a Associação de Barqueiros e Pequenos Pescadores de Trindade (ABAT) realizaram o "2o Teste de Controle de Número de Visitantes na Piscina Natural Caixa D'Aço". A ação propôs limitar o número de visitantes para 59 pessoas ao mesmo tempo no local.

A Piscina Natural, cercada de pedras e com águas rasas e transparentes, é uma das mais belas da região. Por ser pequena e ter uma variada fauna marinha associada, é extremamente sensível a impactos ambientais [5].

O acesso para a Piscina pode ser feito por trilha ou por passeio de barco turístico. A trilha possui um trecho de 630m de dificuldade média por conta de escadas com baixa acessibilidade. O passeio de barco, por sua vez, parte das praias cercas da Vila, sendo uma opção mais prática e cômoda. Esse transporte é praticado desde os anos 90, porém somente foi regularizado pelo PNSB e ABAT em 2020.

Devido à facilidade da travessia por barco, a maior parte dos visitantes utiliza esse caminho. No entanto, como o controle de volume de visitantes não é aplicado, o número adequado se ultrapassa facilmente em épocas de verão e

feriados. Ademais, o embarque e desembarque dos passageiros é realizado dentro da Piscina (Figura 01). Esses fatores impactam tanto no ecossistema da região, por conta da superlotação de pessoas, como na qualidade da visita, devido à logística dos barcos.

A atividade turística na Piscina ainda não pode ser caracterizada como o turismo sustentável definido por Dias, pois deve-se ter em vista que mesmo que ela aprimora as condições de vida das comunidades locais, sendo um serviço de transporte realizado por trindadeiros, ela não preserva os recursos e o meio ambiente, por não respeitar a capacidade de suporte de volume de pessoas delimitada.

Essa pesquisa é importante para a conservação desse importante atrativo natural. Através do conhecimento e da conscientização, é possível promover o turismo sustentável e garantir a preservação da beleza e da biodiversidade da região para as gerações futuras.

Figura 01 – Barco turístico desembarcando pessoas dentro da Piscina Natural do Cachadaço.



Fonte: Próprio acervo (2024).

4. Conclusões

Diante disso, por mais que os testes para a mitigação do problema de superlotação da Piscina já tenham sido realizados a mais de 10 anos, atualmente o número proposto não está sendo respeitado.

Essa superlotação sazonal impacta tanto no ecossistema da região, por conta do grande

volume de pessoas, como na qualidade da visita, devido à logística dos barcos de passeio. Há evidências de que o número proposto para o volume adequado de visitantes não está sendo aplicado e respeitado.

A indicação de que essa problemática existe, sobretudo, por conta da utilização dos barcos turísticos de passeio sem um controle adequado, ainda está sendo explorada. Todavia, já foram encontrados registros de que esse serviço está relacionado com os avanços no Setor Turístico da Vila de Trindade.

Este estudo é uma pesquisa de Iniciação Científica e está em andamento. Nessa etapa, estamos elaborando as questões para a aplicação de questionário e realização de entrevistas em campo.

Referências

- [1] ICMBIO, Plano de Manejo: Parque Nacional da Serra da Bocaina, 2002, 193 p. (Encarte 6).
- [2] RANGE; GUERRA, Geoturismo Como Alternativa ao Turismo de Massa na Vila de Trindade, Litoral do PNSB- Paraty (RJ), Caminhos da Geografia, V.20, 2019,
- [3] DIAS, R., Turismo sustentável e meio ambiente, São Paulo, Atlas, p. 107, 2003.
- [4] PRODANOV, C.; FREITAS, E., Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.
- [5] ICMbio, Parque Nacional da Serra da Bocaina, Guia do visitante [s.d], Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/guia-do-visitante.html>. Acesso em: 5 out. 2024.

Agradecimentos

À instituição Fatec São Paulo pelo apoio e ao CNPq pelo financiamento da Bolsa de Iniciação Científica para o desenvolvimento desta pesquisa.

¹ Aluna de IC com bolsa CNPq